

EFEITO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A ATIVIDADE DE NUCLEOTIDASES EM SORO DE RATOS

GISELE AGUSTINI LOVATEL; JOANNA RIPOLL ROZISKY; FELIPE MOYSÉS; VIVIANE ROSTIROLLA ELSNER; KARINE BERTOLDI; ANA MARIA OLIVEIRA BATASTINI; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; IONARA RODRIGUES SIQUEIRA

O protocolo neuroprotetor de exercício físico de 20 minutos diários durante duas semanas altera as atividades de nucleotidases em ratos Wistar. Considerando que a sinalização purinérgica parece estar envolvida no remodelamento tecidual seguida de eventos isquêmicos e que as nucleotidases controlam a disponibilidade de ATP, ADP, AMP e adenosina aos seus receptores, nosso objetivo foi estudar o efeito de diferentes protocolos de exercício físico sobre a atividade de nucleotidases em soro de ratos. Para tanto, ratos Wistar machos adultos foram distribuídos em 5 grupos experimentais: exercitado (EXE) um dia/semana; EXE 3 dias/semana; EXE 3 dias/semana intermitente; EXE 5 dias/semana e sedentário. Os animais exercitados foram submetidos à corrida de 20 minutos/dia durante 2 meses em esteira ergométrica adaptada para ratos (60% do VO_2 máx). Os sedentários permaneceram 5 minutos na esteira desligada. 16 horas após a última sessão de treino, os animais foram decapitados, o sangue centrifugado, e o soro congelado. A atividade enzimática foi determinada por meio da medida de fosfato inorgânico liberado, utilizando o método do verde malaquita. A concentração de proteína foi determinada pelo método de Bradford. Dois protocolos, 3 dias/semana intermitente e 5 dias/semana reduziram a hidrólise de ATP (ANOVA seguida de Tukey, $p < 0,05$). Nossos dados indicam que atividade das nucleotidases, hidrólise de ATP, é reduzida pelo exercício físico e que esta alteração é dependente da frequência. Podemos inferir que os protocolos de 3 dias/semana (intermitente) e 5 dias/semana durante dois meses, assim como o protocolo neuroprotetor de duas semanas de treinamento, induzem um aumento nos níveis de ATP.